

O ENSINO E A APRENDIZAGEM SEGUNDO TELMA WEISZ

Jéssica Telles de Almeida Antonacci¹, Prof. Me. Jacob Elias Mâncio²

Resumo

O presente artigo faz uma análise hipotética em relação a concepções teóricas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem no passar dos anos, discussão está que tem o aporte teórico realizado através do livro *O Dialogo Entre o Ensino e a Aprendizagem* (2009) de Telma Weisz. Objetiva, abordando alguns conceitos acerca da prática educativa em relação a aprendizagem e o ensino em uma perspectiva construtivista, bem como princípios e repercussões.

Palavras-Chave: Educação. Ensino. Concepções. Processo. Aprendizagem.

Abstract

The article makes a hypothetical analysis in relation to the theoretical conceptions used in the teaching and learning process over the years, discussion that has the theoretical contribution made through the book *The O Dialogo Entre o Ensino e a Aprendizagem* (2009) by Telma Weisz. Objective, addressing some concepts about the educational practice in relation to learning and teaching in a constructivist perspective, as well as principles and repercussions.

Keywords: Education. Teaching. Conceptions. Process. Learning.

Introdução

Da antiguidade até o início do século XX no Brasil, prevaleceu práticas educacionais de ensino tradicional, baseado em uma hierarquia em que o professor era o centro da aprendizagem, com aulas expositivas, de repetições e memorizações. Contudo no decorrer dos anos, com muitas pesquisas e estudos, surgiram novas descobertas acerca da prática escolar no processo de ensino e aprendizagem.

Hoje sabemos a importância do papel do professor como mediador, e a necessidade de ações reflexivas sobre a prática pedagógica, construindo situações de aprendizagem significativas, com a participação ativa dos alunos, baseada em uma troca de diálogo constante, tornando o aluno protagonista no seu aprendizado.

Diante disso, o presente trabalho busca analisar e compreender qual a relação entre o processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento do aluno. Através de questionamentos e investigações realizadas pelo livro “*O Dialogo Entre o Ensino e a Aprendizagem*” da autora Telma Weisz, residindo na importância que o tema possui no âmbito educacional.

Desenvolvimento

¹ Aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Vale do Ribeira – UNIVR. Registro, Estado de São Paulo.

² Graduado em Pedagogia, mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2005). Professor do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Vale do Ribeira – UNIVR. Registro, Estado de São Paulo.

Durante muitos anos predominou nas instituições escolares, práticas tradicionais baseadas em uma concepção teórica empirista. Neste modelo, o professor é o centro do processo de ensino e aprendizagem, e o aluno objeto vazio e passivo de informações. A aprendizagem acontece através de memorização, repetição, cópia e exercícios estímulo resposta.

Nesse sentido Weisz afirma:

A teoria empirista – que historicamente é a que mais vem impregnando as representações sobre o que é ensinar, quem é o aluno, como ele aprende e o que e como se deve ensinar – se expressa em um modelo de aprendizagem conhecido como de “estímulo-resposta”. Esse modelo define a aprendizagem como “a substituição de respostas erradas por respostas certas” ...Poderíamos dizer, em poucas palavras, que na concepção empirista o conhecimento está “fora” do sujeito e é teriorizado através dos sentidos, ativados pela ação física e perceptual. O sujeito da aprendizagem seria “vazio” na sua origem, sendo “preenchido” pelas experiências que tem com o mundo. (Weisz, 2009, P. 55 – 57).

Com passar do tempo, muitos pensadores, buscaram compreender o processo de aprendizado, no entanto, Para Weisz (2009), “a construção de um novo olhar para a aprendizagem iniciou com a teoria da construção do conhecimento de Piaget, que tenta explicar como se avança de um conhecimento menos elaborado para um mais elaborado”. Segundo a autora, “A criação, por Piaget, de um modelo claro do processo geral de construção do conhecimento abriu a possibilidade de, mais tarde, estudar-se a construção de conhecimentos específicos, como o fez Ferreiro, aluna de Piaget”. (Weisz, 2009, p. 33).

Segundo Telma Weisz, “Emília Ferreiro, ao investigar a psicogênese do sistema de escrita abriu uma nova perspectiva tanto para os pesquisadores dedicados às questões da aprendizagem como para os educadores no Brasil” (Weisz, 2009, p. 33).

Através dos estudos de Ferreiro, foram identificados que os educados possuem conhecimentos prévios, levantam questões e elaboram hipóteses sobre o objeto de conhecimento, evidenciando que o aprendiz não é um indivíduo vazio sem conhecimento e saberes, mas sim um sujeito ativo e pensante. “Podemos dar, então, um enorme salto de qualidade na compreensão de questões muito importantes, possibilitando de o professor olhar para a criança e acreditar que para aprender ela pensa, e o que faz tem lógica”. (Weisz, 2009, 33- 45).

Conforme afirma a autora:

Ferreiro mostrou que era possível pensar o construtivismo – o modelo geral de construção do conhecimento, tal como formulado por Piaget e pelo grupo de pesquisadores de Genebra – como a moldura de uma investigação sobre a aquisição de um conhecimento particular, no caso o da leitura e da escrita. No momento em que estudou esse objeto tão escolar em uma investigação cujo marco teórico era piagetiano, Emília Ferreiro desvendou a possibilidade de pensar outros conteúdos escolares a partir desse referencial. (Weisz, 2009, P. 33-34).

Neste contexto, segundo a autora, embasado em uma perspectiva construtivista, o ensino e a aprendizagem não se confundem, são diferentes, mas comunicam-se entre si. O processo de ensino remete-se ao professor e o de aprendizagem ao aluno, compete ao educador compreender o desenvolvimento de aprendizagem do educando. “Cabe ao professor organizar situações de aprendizagem, atividades planejadas, dirigidas com a intenção de favorecer a ação do aprendiz sobre um determinado objeto de conhecimento”. (Weisz, 2009, p. 65).

Para que as situações de aprendizagem sejam significativas, “os alunos precisam pôr em jogo o que pensam e sabem sobre o conteúdo que se quer ensinar; os alunos têm problemas a resolver e decisões a tomar em função do que se propõe a produzir”. (Weisz, 2009, p. 66). “Cabe ao docente garantir a máxima circulação de informações, conteúdos de objeto sociocultural real, voltados a prática social dos alunos, criando pontes e não abismos no processo de ensino e aprendizagem”. (Weisz, 2009, p. 65-75).

Conclusão

Diante da análise, é notório que à concepção empirista por muitos anos esteve presente nas escolas brasileiras, práticas de aprendizagem tradicionais centralizadas somente no professor, em um ensino passivo, baseado em memorização, cópia e exercícios de fixação dos conteúdos. Nessa perspectiva, o professor não considerava as individualidades dos alunos, sua única responsabilidade era transmitir o conhecimento e não fazer com que todos os alunos aprendessem.

Com a chegada da teoria construtivista, a educação brasileira passou por grandes transformações, educadores e estudiosos passaram a compreender melhor o processo de ensino e aprendizagem, surgindo novas metodologias e práticas pedagógicas, permitindo aos alunos o protagonismo de seu aprendizado.

Conclui-se então que devemos repensar e refletir sobre as concepções, metodologias e práticas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, não podemos tratá-los como objetos vazios, pois não são, os alunos são indivíduos sociais que possuem diferentes saberes. Compete ao professor à responsabilidade de intervir e compreender o desenvolvimento de aprendizagem do aluno, fazendo com que o aprendiz avance através de atividades reais e significativas de acordo com a sua necessidade, adaptando o ensino a aprendizagem.

Referências Bibliográficas

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem** / Telma Weisz: com Ana Sanchez. 2º Ed. São Paulo: Ática, 2009. p. 07-133.